



G -7

## TOXICOMANIA: AS POSSIBILIDADES E ARTICULAÇÕES DA PSICANÁLISE NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Lays Rolin Epifanio (Acadêmica), Pedro Humberto Faria Campos (Orientador).  
Departamento de Psicologia – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Contato: [lays\\_rolim@hotmail.com](mailto:lays_rolim@hotmail.com)

A toxicomania é latente em quase todo âmbito social e esta ganha visibilidade por grande parte dos setores responsável pelo cuidado devido a sua magnitude, rapidez e devastação. É quase que de preocupação geral estudar, pesquisar e buscar entender a dinâmica da toxicomania. Portanto esse relatório buscou produzir uma reflexão acerca do papel da psicanálise nas instituições públicas, marcadamente a contribuição da psicanálise à ampliação da clínica dentro dos atuais dispositivos de saúde mental, em especial o CAPS-ad. Neste ponto, é importante salientar que o modelo de investigação tal qual produzido por Freud (1985/ 1937) sempre remete à função e o lugar da clínica na pesquisa em psicopatologia. Já que o valor, a função e o estatuto da fala e da verdade de uma construção, no processo da cura analítica, encontram-se satisfatoriamente estabelecidos, parece haver na aplicação da psicanálise no trabalho com os toxicômanos uma reinvenção e um resgate. Nesse sentido, é constante a necessidade de estudos qualitativos que visem articular e discutir as possibilidades e a influência da aplicação da teoria e técnica psicanalítica na escuta do sofrimento de sujeitos usuários de drogas à atenção psicossocial. O cenário da discussão sobre a psicanálise na instituição pública está em profunda transformação desde o estabelecimento da Reforma Psiquiátrica, de tal modo que Amarante (1995) afirma uma “verdadeira mudança de paradigma”. A Reforma aparece como lugar de cidadania do louco, ou seja, um processo de reinserção social que devolva ao louco seu estatuto de sujeito e sua cidadania. O mesmo acontece quando se trata de toxicômanos. Nesse sentido, a partir Constituição Federal de 1988, foram criados cerca de 2000 novos leitos psiquiátricos em Hospitais Gerais e mais de 200 Serviços de Atenção Psicossocial (Hospitais-Dia, CAPS e NAPS). Igualmente importante, foi à criação das Associações de Usuários e Familiares dos Serviços de Saúde Mental, bem como dos Conselhos Comunitários de Saúde para organizar encontros temáticos, regionais e nacionais com os objetivos de discutir os direitos e deveres relacionados à saúde mental, e, também, fortalecer o exercício da cidadania e assegurar a prevalência dos direitos humanos dentro da atual proposta dos serviços substitutivos.

Palavras-chaves: 1) Toxicomania; 2) Papel da Psicanálise; 3) Reforma Psiquiátrica.

Apoio: Bolsista CNPq.